

METAS GLOBAIS 2025 PARA PESSOAS QUE USAM DROGAS: Onde estamos agora?

VISÃO GERAL

Em 2019, o UNAIDS publicou o relatório “Saúde, direitos e drogas: redução de danos, descriminalização e zero discriminação para pessoas que usam drogas”. O documento trouxe evidências irrefutáveis de que as pessoas que fazem uso de drogas estavam sendo deixadas para trás na resposta ao HIV(1).¹ O relatório demonstrou como a guerra às drogas estava falhando nos seus esforços para reduzir a oferta e a procura de substâncias ilícitas. Ao mesmo tempo, estava causando danos incalculáveis à saúde e ao bem-estar das pessoas que usam drogas.

Em 2024, cinco anos depois, os dados revelam que as pessoas que usam drogas injetáveis ainda são deixadas para trás na resposta ao HIV. Em 2022, a prevalência média global do HIV entre pessoas que fazem uso de drogas injetáveis era de 5% nos 50 países que forneceram dados. Isto é sete vezes mais elevado do que entre o resto da população adulta (com idades compreendidas entre 15 e 49 anos). Este número esconde disparidades geográficas e populacionais significativas. Entre os países que reportaram dados, a prevalência do HIV variou entre 0% e 51% (2). Entre os 16 países com dados desagregados por gênero, a prevalência mediana do HIV comunicada entre os homens que usam drogas injetáveis foi de 9%, enquanto foi quase o dobro (15%) entre as mulheres que usam drogas injetáveis (2).

Há boas notícias, entretanto: a “Estratégia Global contra a AIDS 2021–2026 – Acabar com as desigualdades. Acabar com a AIDS” traz, pela primeira vez, metas sobre reforma legislativa, redução do estigma e da discriminação e liderança comunitária na resposta ao HIV. Em 2023, uma resolução do Conselho dos Direitos Humanos das Nações Unidas sobre a política de drogas incluiu apoio explícito à redução de danos e à descriminalização das pessoas que usam drogas. Em alguns países observamos governos colaborando com organizações lideradas por pessoas que usam drogas para aprimorar abordagens na política de drogas centradas na saúde. Isso tem resultado em benefícios positivos alcançáveis e evidenciado que a mudança é viável e alcançável.

¹ O UNAIDS utiliza tanto os termos 'pessoas que usam drogas' quanto 'pessoas que usam drogas injetáveis'. A Estratégia Global de Combate à AIDS tem como alvo as pessoas que usam drogas injetáveis como uma população-chave dentro da resposta ao HIV. No entanto, muitas das barreiras sociais aos serviços de saúde, incluindo os serviços de HIV, enfrentadas por pessoas que usam drogas injetáveis também afetam a população mais ampla de pessoas que usam drogas. Portanto, o termo 'pessoas que usam drogas' é utilizado quando se refere à população mais ampla, e o termo 'pessoas que usam drogas injetáveis' é usado quando os dados ou outras informações fornecidas se aplicam apenas, ou principalmente, a pessoas que usam drogas injetáveis.

No entanto, tais exemplos são raros e distantes entre si. Há uma lacuna evidente entre os compromissos globais assumidos pelos países na Assembleia Geral da ONU e no Conselho dos Direitos Humanos e a ação nos âmbitos nacionais. Uma discussão franca é essencial sobre a eficácia da abordagem atual e sobre a necessidade e urgência de uma mudança radical. Leis e políticas punitivas em relação às drogas constituem obstáculos ao acesso de pessoas que usam drogas a serviços relacionados ao HIV. Isto inclui, mas não se limita, a serviços de redução de danos. Esses obstáculos são agravados para as pessoas que enfrentam múltiplas formas de discriminação, baseada, por exemplo, em raça, gênero, idade ou status migratório.

A persistência da criminalização da posse e uso de drogas para fins pessoais e a contínua falta de disponibilidade e financiamento dos serviços de redução de danos contribuem para que a meta de acabar com a AIDS como uma ameaça à saúde pública permaneça inalcançável. Embora haja uma vasta evidência sobre a importância crucial de uma abordagem orientada para a saúde, ainda predominam políticas e práticas punitivas e coercitivas na esfera global de políticas de drogas. Em 2019, menos de 1% das pessoas que faziam uso de drogas injetáveis vivia em países que relataram ter alcançado a cobertura recomendada de programas de agulhas e seringas, bem como de terapia de manutenção com agonistas opioides. Desde então, nenhum país adicional relatou ter atingido esse nível de cobertura (2). A posse de drogas para uso pessoal continua sendo criminalizada em 143 nações. Muitas vezes, as pessoas que fazem uso de drogas injetáveis permanecem marginalizadas, com escassez de dados sobre o acesso aos serviços ou experiências de estigma, discriminação ou violência. Isso dificulta a elaboração e implementação eficazes de programas ou o monitoramento de progressos. É necessária uma transformação significativa e imediata da abordagem punitiva para uma política centrada na saúde pública e nos direitos humanos.

O UNAIDS estima que, para alcançar as metas de 2030 de acabar com a AIDS como uma ameaça à saúde pública, são necessários recursos na ordem de US\$ 2,7 bilhões voltados para intervenções destinadas a pessoas que fazem uso de drogas em países de baixa e média renda, com 89% desses recursos necessários em países de renda média (3). Adicionalmente, são necessários, anualmente, mais US\$ 3,1 bilhões (equivalente a 11% do total estimado de necessidades de recursos para a resposta ao HIV) para facilitadores sociais, incluindo: programas que abordem direitos humanos; diálogo político; redução de estigma, discriminação e violência baseada em gênero; e serviços jurídicos relacionados ao HIV (4).

A Estratégia Global para AIDS 2021-2026 estabelece as diretrizes para acabar com a AIDS como uma ameaça à saúde pública até 2030. Ela destaca a mudança crítica - e baseada em evidências - necessária para implementar uma abordagem eficaz de saúde pública para pessoas que fazem uso de drogas (5). Portanto, a Estratégia inclui metas específicas para pessoas que usam drogas injetáveis, incluindo em relação à prevenção combinada, testagem e tratamento, facilitadores sociais e respostas lideradas pela comunidade. Essas metas estão alinhadas com o pacote de intervenções baseadas em evidências e priorizadas pela OMS para pessoas que injetam drogas (6) (7). Este documento reafirma esses compromissos globais e oferece uma atualização sobre o progresso, juntamente com recomendações sobre como melhorar esse progresso.

ESTRATÉGIA GLOBAL PARA AIDS 2025

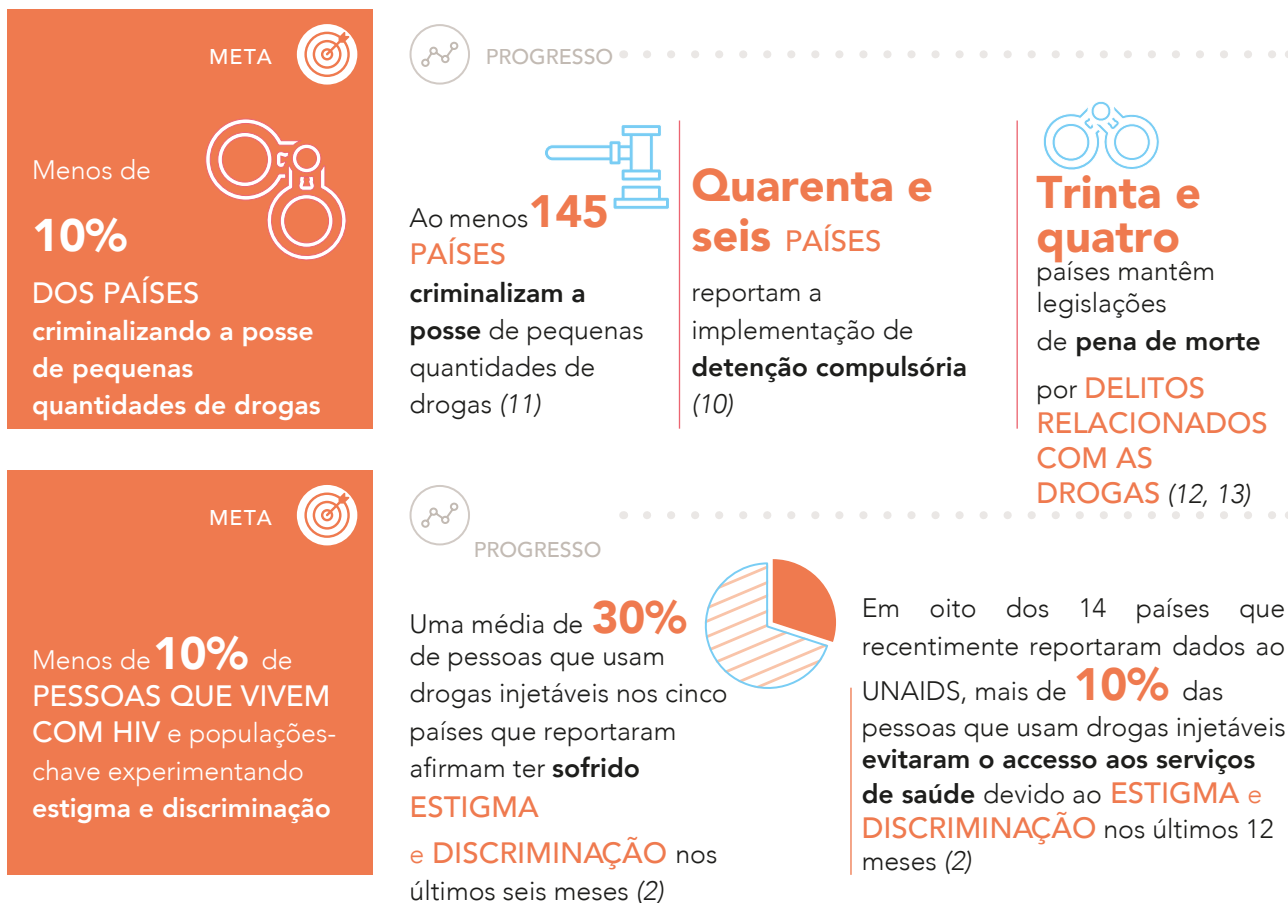
METAS PARA PESSOAS QUE USAM DROGAS

Para acabar com a AIDS como ameaça à saúde pública até 2030, a Estratégia Global para AIDS 2021-2026 estabelece metas específicas até 2025 em relação às pessoas que usam drogas injetáveis.


Quadro Geral




Facilitadores Sociais



Facilitadores Sociais

META 

 Menos de **10%** das PESSOAS DE POPULAÇÕES-CHAVE sofrendo **violência física ou sexual**





PROGRESSO

Uma média de **28%** de pessoas que usam drogas injetáveis em oito países que reportaram dados **SOFRERAM VIOLÊNCIA** nos últimos 12 meses (2)



Prevenção

META 

 **95%** das PESSOAS EM RISCO DE INFECÇÃO PELO HIV usando opções eficazes e adequadas de prevenção combinada, priorizadas e centradas nas pessoas



PROGRESSO

Nos 20 países que reportaram dados, uma média de apenas **37%** de pessoas que usam drogas injetáveis reportaram terem **RECEBIDO PELO MENOS DOIS SERVIÇOS DE PREVENÇÃO AO HIV** nos últimos três meses (2)



META 


Do número de pessoas que usam drogas injetáveis, **90%** usaram **SERINGAS E AGULHAS ESTÉREIS NA ÚLTIMA APLICAÇÃO**



PROGRESSO

Desde 2018, apenas **12 dos 28 países** que reportaram dados alcançaram a **META DE 90% DE COBERTURA DE PRÁTICAS DE INJEÇÃO SEGURA** (2)



META 

Mais de **90%** das pessoas que usam drogas injetáveis têm acesso a **AGULHAS E SERINGAS ESTERELIZADAS**, com os países fornecendo por ano 200 agulhas e seringas por pessoa que faz uso de drogas injetáveis



PROGRESSO

Foi reportado que **PROGRAMAS DE AGULHAS E SERINGAS** estão em operação em **92 países** (13).

Desde 2018, **entre entre 44 países declarantes**,

apenas cinco


reportaram fornecer o número recomendado de mais de 200 agulhas e seringas distribuídas por pessoa que usa drogas injetáveis por ano




Uma análise do UNAIDS concluiu que **menos de um**



quarto (22%) das pessoas (entre os 15 e 64 anos) que usam drogas injetáveis vivem em países com **COBERTURA RECOMENDADA PARA AGULHAS E SERINGAS** (2, 14, 15)


Prevenção


A 9H5 



Mais de **50%** das pessoas que são **dependentes química de opioides** com acesso à **TERAPIA DE MANUTENÇÃO DE AGONISTAS DE OPIOIDES (OAMT, sigla em inglês)**.

 PROGRESSO 

TERAPIA DE MANUTENÇÃO DE AGONISTAS DE OPIOIDE foi relatada como operacional em **88** países em 2023 (13) mas na maioria das vezes **em pequena escala e frequentemente no contexto de práticas de aplicação da lei contraproducentes**. 


TERAPIA DE MANUTENÇÃO DE AGONISTAS DE OPIOIDE atingiu **menos de 10%** das pessoas que **usam drogas injetáveis** em seis dos 11 países que reportaram dados na Ásia e no Pacífico e em sete dos 11 que forneceram dados na Europa Oriental e na Ásia Central. Nessas regiões, o consumo de drogas injetáveis é um importante impulsionador nacional da epidemia de HIV(2). 


Desde 2018, **APENAS TRÊS PAÍSES** reportaram ter atingido as metas estabelecidas para 2025 de alcançar pelo menos metade das pessoas que fazem uso de drogas injetáveis com OAMT entre 35 países que reportaram (2). Uma análise do UNAIDS concluiu que, globalmente, **APENAS 0,5%** das pessoas que fazem uso de drogas injetáveis (com idades entre 15 e 64 anos) vivem em países com cobertura OAMT recomendada (2, 14, 15).

90% das pessoas que fazem uso de drogas injetáveis têm acesso a **SERVIÇOS ABRANGENTES DE REDUÇÃO DE DANOS** integrados ou vinculados aos serviços de hepatite C, HIV e saúde mental. 



Dados insuficientes


Testagem e Tratamento

META 



95% das pessoas que **usam drogas injetáveis** **CONHEÇAM SEU STATUS SOROLÓGICO PARA HIV**

 PROGRESSO 

Uma média de **61%** das pessoas que **usam drogas injetáveis** **FIZERAM UM TESTE DE HIV E RECEBERAM OS RESULTADOS** nos últimos 12 meses ou já haviam **testado positivo para o HIV** (de 48 países que reportaram) (2) 

Testagem e Tratamento

META 

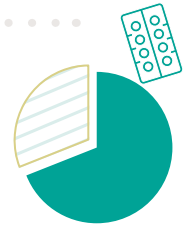
 **95%** das pessoas que usam drogas injetáveis e que conhecem seu status sorológico para o HIV EM TRATAMENTO




PROGRESSO

A cobertura antirretroviral é baixa entre pessoas que usam drogas injetáveis, com uma média global

relatada de **69%**, variando de **25% A 91%**, em 22 países que relataram dados (2)



95% das pessoas que fazem uso de drogas injetáveis que estão em TRATAMENTO PARA O HIV ESTÃO COM CARGA VIRAL SUPRIMIDA



Dados insuficientes


Prestação de serviços e resposta liderada pela comunidade²


META 



30% dos SERVIÇOS DE TESTAGEM E TRATAMENTO serão prestados por organizações lideradas pela comunidade


Dados insuficientes

META 



60% dos PROGRAMAS QUE APOIAM a capacitação de pessoas facilitadoras sociais são realizados por organizações lideradas pela comunidade

Dados insuficientes

META 

80% do FORNECIMENTO DE SERVIÇOS PARA PROGRAMAS DE PREVENÇÃO DO HIV para populações-chave e mulheres serão prestados por organizações lideradas pela comunidade, por populações-chave e por mulheres

Dados insuficientes

2 Para definições de organizações lideradas pela comunidade e prestação de serviços, consulte: Respostas lideradas pela comunidade à AIDS: relatório final, Genebra: UNAIDS; com base nas recomendações da equipe de trabalho multi-stakeholder. Disponível em: https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/community-led-aids-responses_en.pdf

RECOMENDAÇÕES DO UNAIDS

As recomendações feitas, em 2019, no relatório "*Saúde, direitos e drogas: redução de danos, descriminalização e zero discriminação para pessoas que usam drogas*" seguem sendo tão, ou mais relevantes, como vemos nos dados globais disponíveis apresentados acima. Especialmente considerando os elevados níveis de estigma, violência e criminalização e de cobertura inaceitavelmente baixa de serviços de redução de danos essenciais para a prevenção do HIV (1). O UNAIDS reafirma as recomendações feitas na sua totalidade, com atenção específica às seguintes recomendações:

Implementar integralmente e de forma abrangente serviços de redução de danos e de resposta ao HIV – incluindo, conforme necessário, programas de acesso a seringas, terapia de manutenção com agonistas opioides, naloxona e salas de consumo seguro – em uma escala que possa ser acessada de forma fácil, voluntária e confidencial por todas as pessoas que fazem uso de drogas injetáveis, inclusive as que estão em privação de liberdade.



Proteger e promover os direitos humanos das pessoas que fazem uso de drogas injetáveis, tratando-as com dignidade, proporcionando igualdade de acesso aos serviços sociais e de saúde e descriminalizando o uso/consumo de drogas e a posse, compra e cultivo de drogas para uso pessoal.



Tomar medidas para eliminar as múltiplas formas cruzadas de estigma e discriminação vividas pelas pessoas que fazem uso de drogas, inclusive no acesso a serviços de saúde, jurídicos, de educação, de emprego e de proteção social, ou quando interagem com as autoridades policiais.



Realizar um reequilíbrio dos investimentos no controle das drogas para garantir financiamento suficiente para programas de direitos humanos e serviços de saúde, incluindo pacote abrangente de redução de danos e serviços de HIV, respostas lideradas pela comunidade e facilitadores sociais.



Incluir, apoiar, financiar e capacitar organizações lideradas pela comunidade e organizações da sociedade civil – especialmente organizações e redes lideradas por pessoas que fazem uso de drogas – em todos os aspectos da concepção, implementação, monitoramento e avaliação de políticas e programas de drogas, bem como na concepção e prestação de serviços de HIV, saúde e proteção social.



REFERÊNCIAS

1. Health, rights and drugs: harm reduction, decriminalization and zero discrimination for people who use drugs. Geneva: UNAIDS; 2019.
2. Global AIDS Monitoring 2023. Geneva: UNAIDS; 2023 [<https://aidsinfo.unaids.org/>].
3. UNAIDS financial estimates, Global AIDS Monitoring 2019-2023. Geneva: UNAIDS; 2023.
4. With the right investment, AIDS can be over: a US\$ 29 billion investment to end AIDS by the end of the decade. Geneva: UNAIDS; 2021. [https://www.unaids.org/en/resources/documents/2021/JC3019_InvestingintheAIDSresponse].
5. Global AIDS Strategy 2021–2026: end inequalities. end AIDS. Geneva: UNAIDS; 2021.
6. Consolidated guidelines on HIV, viral hepatitis and STI prevention, diagnosis, treatment and care for key populations. Geneva: World Health Organization; 2022.
7. Recommended package of interventions for HIV, viral hepatitis and STI prevention, diagnosis, treatment and care for people who inject drugs. World Health Organization, International Network of People Who Use Drugs, United Nations Office on Drugs and Crime; Geneva: 2023.
8. UNAIDS epidemiological estimates. 2023 [<https://aidsinfo.unaids.org/>]
9. Executive summary. World drug report 2023. Vienna: United Nations Office on Drugs and Crime; 2023. [www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/world-drug-report-2023.html].
10. Online world drug report 2023. latest data and trend analysis. Vienna: United Nations Office on Drugs and Crime; 2023 [<https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/wdr-2023-online-segment.html>]
11. National commitments and policy instrument 2017–2023. Supplemented by additional sources. Geneva: UNAIDS; 2022 [<http://lawsandpolicies.unaids.org/>].
12. The death penalty for drug offences: global overview 2022. London: Harm Reduction International; March 2023. [<https://hri.global/topics/drugs-and-human-rights/death-penalty-for-drugs/>].
13. Global status of harm reduction 2023. update to key data. London: Harm Reduction International; 2023. [<https://hri.global/publications/global-state-of-harm-reduction-2023-update-to-key-data/>].
14. UNODC research: data portal—drug use and treatment. Vienna: United Nations Office on Drugs and Crime; 2022. [<https://dataunodc.un.org/dp-drug-use-prevalence>] (accessed on 09/08/2023).
15. World population prospects 2022. Online edition. New York: United Nations; 2022.
16. Colledge-Frisby S, Ottaviano S, Webb P, Grebely J, Wheeler A, Cunningham EB, et al. Global coverage of interventions to prevent and manage drug-related harms among people who inject drugs: a systematic review. Lancet Glob Health. 2023; May 1;11(5):e673–683.